

A ATUAÇÃO MISSIONÁRIA E BENFEITORA DO PADRE IBIAPINA NO CARIRI CEARENSE

Sara Cavalcante Moreira ¹

Océlio Teixeira de Sousa ²

“Foi o maior Revolucionário do Nordeste, dando ao sertanejo o direito de cidadania sobre a sua consciência, sobre a sua vontade, com a maturidade para ser dono da sua liberdade, do seu destino. Ensinou o Nordeste a trabalhar sem os grilhões da escravidão e sem a exploração dos latifundiários e donos do poder. Peregrinou grande parte do Nordeste, e por onde passava e onde esteve, deixou cristalizado, na terra adusta e árida, uma obra de grande alcance social, e na consciência do povo, a semente de uma renovação de mentalidade, de hábitos, de costumes, de convivência humana, na solidariedade e na fraternidade social e cristã.” (VIEIRA, em Jornal O Povo:9.11.87)

Introdução:

A partir da leitura das principais biografias do Padre Ibiapina tivemos contato com a história e trajetória pessoal e pública desse “Apóstolo do Nordeste” e “Peregrino da Caridade” como assim foi definido respectivamente por seus estudiosos Mariz (1980) e Sadoc (1995). A presente pesquisa faz uma abordagem do universo missionário e das obras ibiapinianas no Cariri cearense, nas vilas de Crato e Barbalha, na segunda metade do século XIX. Analisaremos na religiosidade popular sertaneja, nos efeitos da seca e epidemias o seu projeto edificador de formação cultural e intelectual do povo nordestino. Assim, tentaremos trazer á luz da história regional esse grande missionário nordestino que teve sua memória esquecida no meio religioso e intelectual das terras de sua ação missionária.

Nossa pesquisa tem como principais objetivos a análise da atuação missionária do Padre Ibiapina nas terras do Cariri Novo e suas contribuições na formação educacional e religiosa desse povo; o levantamento das obras materiais nas Vilas de Crato e da Barbalha e as influências advindas de seu trabalho; a indentificação e reconhecimento do patrimônio histórico e cultural construídos pelas mãos ibiapinianas e o seu povo na segunda metade do século XIX

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri e bolsista de iniciação científica PIBIC/URCA

² Orientador. Professor Mestre e pesquisador da Universidade Regional do Cariri e Orientador do Programa PIBIC/URCA

Somos guiados, pelas fontes documentais, e instigados, pela lacuna na história local, a buscar compreender a importância do trabalho ibiapiniano na formação religiosa, social e educativa do povo das Vilas de Crato e Barbalha. Tendo em vista as muitas obras sociais deixadas pelo Mestre Padre nessa região debruçamos sobre a sua atuação missionária na perspectiva de sua participação efetiva na formação educacional e humana do nosso povo.

A partir do ano de 1868 na região do Cariri circulava um Jornal que era portavoz da ação missionária e incentivador da mística popular em relação à figura de Ibiapina. As páginas semanais do jornal, *A voz da Religião no Cariri*, propagava os milagres que aconteciam e as maravilhas ocorridas em um distrito da então vila de Barbalha, vizinha ao Crato. Divulgava ainda um projeto de reforma da sociedade, com manifestações da tradição e da cultura popular sertaneja.

Vários milagres são relatados pelo jornal legitimando através dos testemunhos de curas diversas o poder miraculoso das águas do Caldas na Vila de Barbalha. Testemunhos de fé, curas e milagres surgem e ganham ressonância pela *Voz da Religião*.

O Bispo do Ceará vê a atuação do Padre Missionário de forma “exagerada” dirigindo censura ao Pregador em 1863. O elemento que fomenta desconfiança e estranheza na postura de Ibiapina frente à Igreja é a instituição das ordens de beatos e beatas, sem autorização eclesiástica. Sua autonomia foi interpretada pelo bispo D. Luiz como sinal de desobediência às prescrições canônicas. (BARROS, 2008).

No Cariri, o Padre Ibiapina esteve em três momentos. O primeiro teve início em 14 de outubro de 1864, na vila de Missão Velha, estendendo-se até o início de fevereiro do ano seguinte. Durante esse período ele visitou, além de Missão Velha, a vila de Barbalha e o povoado de Conceição do Cariri (atual Porteiras). Como principal obra dessa primeira visita ao Cariri, Padre Ibiapina inaugurou em 02 de fevereiro de 1865 a Casa de Caridade na região da vila de Missão Velha.

A segunda visita ao Cariri ocorreu no período de maio de 1868 a agosto de 1869, passando, portando mais de um ano na região. Nessa etapa, ele visitou Missão Velha, Barbalha, Caldas (vila de Barbalha), Crato, Goianinha (atual distrito de Jamacaru),

Jardim, Porteiras, Milagres, Brejo Santo e Vila de São Pedro (atual Abaiara). Construiu nesse tempo capelas e três Casas da Caridade (Crato, Milagres e Barbalha).

A terceira e última visita ao Cariri ocorreu no período de 09 de fevereiro de 1870 a 25 de abril do mesmo ano. Esteve visitando as Casas de Caridade implantadas na região (Missão Velha, Crato, Barbalha e Milagres). Depois dessa data, o Padre Ibiapina não missionou mais no Ceará. A sua desistência de missionar na província natal deve-se a um conflito, pouco esclarecido ainda pelos historiadores, entre ele e o Bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio.

Sobre sua passagem e atuação pelo Cariri o Jornal semanário A Voz da Religião no Cariri noticia: *“Três dias occupo-se o Apostolo do Cariri em provar, com argumentos irrecusáveis, a necessidade e utilidade, do amor de DEUS, confundindo assim a incredulidade, que querendo levantar o collo, vio-se obrigada a submeter-se.”* (A Voz da Religião no Cariri, 18 DE ABRIL DE 1869: 3)

Metodologia:

Nosso trabalho é erguido sobre o alicerce - ainda pouco conhecido - da atuação do Padre Ibiapina nas terras do Cariri Novo, no período de 1864 a 1870. A ação missionária de Ibiapina era de caráter sócio-religioso, cultural e educacional voltada para o melhoramento da realidade vivida pelo povo do sertão nordestino. No Cariri especificamente, ele realizou obras sociais e fundou Casas de Caridade nas cidades de Barbalha, Crato, Milagres e Missão Velha. Merecerão nossa atenção as obras benfeitoras das cidades de Crato e Barbalha.

Nesse sentido, as questões que nos inquietam e exigem um estudo mais profundo sobre a atuação missionária do Padre Ibiapina consiste em compreender e identificar sua influência e contribuição na formação sócio-religioso e educacional do povo dessa região delimitada. Para tanto trilhamos dois caminhos metodológicos que nos ajudaram a atingir os objetivos e questões levantadas nesse trabalho:

1- Levantamento bibliográfico e análise geral sobre o contexto da Igreja e da situação socioeconômica e educacional do Cariri na segunda metade do século XIX, período de atuação do Padre Ibiapina;

2- Levantamento de fontes sobre a vida e a obra do padre Ibiapina existentes na Cúria Diocesana do Crato, simultaneamente a interpretação e análise dessas fontes, bem como da bibliografia encontrada sobre o trabalho missionário do Padre Ibiapina no Nordeste como um todo.

Resultados e Discussão:

A educação, a moral, o trabalho e a religiosidade do povo caririense foram transformados pelas mãos, palavras e coração do “Venerável Apóstolo do Cariri”. Apesar do tempo de sua estadia nas nossas terras ter sido forçadamente diminuto o reflexo de sua atuação tomou dimensões gigantescas onde até hoje podemos contemplar frutos da sua missão apostólica e humana.

Sabemos que muito ainda precisa ser pesquisado sobre a atuação ibiapiniana no Cariri cearense, para conhecermos e analisarmos mais profundamente os benefícios das sementes plantadas naquele solo pedregoso pela política excludente e a Igreja romanizada e hierárquica que combatia todos que não atendiam seus interesses superiores, inclusive a religiosidade popular sertaneja vivida e missionada por Padre Ibiapina. Porém já iniciamos a empreitada de investigar e conhecer esse tempo e seus frutos.

Entendemos, portanto a atuação missionária do Padre Ibiapina no Cariri como uma benéfica e louvável forma de inclusão do povo analfabeto e sofredor em um projeto de vida dentro dos preceitos e valores da Igreja. Com seu método de trabalho (os mutirões) e suas pregações eloqüentes Padre Ibiapina conscientizava a todos de sua participação ativa na transformação de sua realidade e na busca de sua salvação.

Sobre a benfeitora atuação missionária do Padre Ibiapina na Vila do Crato o Jornal “A Voz da Religião no Cariri” declara fazendo referência à construção da Igreja de São Vicente naquela Vila:

“Esta pequena obra, mas de grande necessidade, tendo chegado ao pé em que se acha, pela valiosa intervenção do Reverendo e sempre lembrado Missionario José Antonio de Maria Ibiapina, é mais um imblema de perpetua minoria, que ahi fica provando aos seculos futuros, que uma alma bemfaseja, e um espírito verdadeiramente patriótico existio no sbeculo XIX prestando os mais revelantes servissos a DEUS, a sua Patria e a humanidade em geral. A elle, e somente a elle devem os Cratenses mais este milhoramento material nesta cidade; e qual explica

o respeito, que consagração aos Templos de DEUS, em que celebrão-se os officios Divinos de nossa Religião.” (*A Voz da Religião no Cariri, 18 DE ABRIL DE 1869: 4*)

E conclui:

“Os grandes resultados das missões no Crato devem ser incalculáveis, mas estão incubados ou no embrião. O perdão das injurias, o esquecimento do passado, a confraternização de todos, o grande numero de pecadores que procurarão a reconciliação sacramental, e mudarão de vida, as conversões que se operão, a deposição para o bem que se observa no povo, a avultada esmola de 4\$500\$000 para as obras de caridade são já grandes resultados moraes. .” (*A Voz da Religião no Cariri, 23 DE MAIO DE 1869: 3*)

A Casa de Caridade destinada a “derramar a educação moral litteraria, e religiosa as mulheres, esses entes tão sensíveis, de coração tão bom, tão propensas para o bem, que tem em todos os tempos, e nos maiores apertos, sustentado e confessado até o martyrio, a Religião Santa de Jesus Chisto” tem em muito reduzido a miséria e a precária e soffredora situação da mulher e de crianças abandonadas, aliviando um pouco a degradação moral existente.

Em dezembro de 1864 o Rmº Missionário Apostólico Dr. Jose Antonio de Maria Ibiapina passou pela Vila da Barbalha iniciando uma nova era naquele lugar. O Jornal da época anuncia que “A sua voz prodigiosa se fez ouvir de todos os cantos da freguesia: e como um orvalho benéfico, fez germinar a semente, que a falta de seve, seixara de viver, florir e fructificar.” (*A Voz da Religião no Cariri, 25 DE ABRIL DE 1869: 3*)

Em um comunicado o mesmo Jornal fala sobre a sociedade barbalhense (freguesia da Comarca do Crato província do Ceará), sua desmoralização e o papel da “Religião Santa de Jesus Chisto”, *esta “tinha sido banida dos lugares públicos, das sociedades illustradas, do centro das famílias de fina educação!!!”*. “*A soberba, e averesa tinhão levantado ali seo throno; e se tinhão acercado de todos os vicios, que produz uma sociedade dismoralisada.*” (...) *vivia no coração das mulheres, que no silencio da noite elevavão suas orações fervorosas ate o throno de DEUS!*”

O Jornal conclui:

“Assim a Barbalha devastada pela mais infrene, e esterisadora lucta política, definhava moral, material e religiosamente, a causar espanto: a paz interna se tinha tornado impossível: os

homens se olhavam, como inimigos de quem se devião desfazer: o povo soffria cruelmente, alem da disignação para o exercito, alem do recrutamento caprixoso, mais um gennero de suplicio especial da terra: a sêde. O pequeno edificio, que davão o nome de matriz era um escárnio a Região Sancta de Jesus Chisto: o cimiterio publico estava em ruína, o dos cholericos servia de piadoro de annimaes dos comboieiros: a cacimba do povo estava abandonada, e inutilizada por causa das imnundices, que tinhão lançado dentro!!!....” (*A Voz da Religião no Cariri, 25 DE ABRIL DE 1869: 3*)

Conclusões:

Dessa forma compreendemos a ação ibiapiniana como elemento determinante da formação do caráter popular da nossa cultura sertaneja, com suas bases em uma forte e singular religiosidade dentro do catolicismo. Devemos à parte intelectual e bem instrutiva da nossa gente nordestina á coragem e doação do Padre Mestre Ibiapina em aventurar-se na desafiadora empreitada de enveredar-se pelos sertões adentro e educar, formar e atender em suas precariedades toda gente que precisasse de melhores condições de vida.

Diante do contexto da sociedade e da Igreja e a atuação das missões do Padre Ibiapina no Nordeste e no Cariri cearense, podemos observar a importância do trabalho deste na formação social, religiosa e educacional do povo das duas Vilas estudadas, Crato e Barbalha. Sabendo da edificação das muitas obras em assistência a população pobre da região e a preocupação do Missionário em atender as necessidades mais urgentes de cada região, somos embutidos da missão de dar aquele o lugar que por direito é dele na história. Um novo cenário reveste a vida cotidiana do povo das Vilas de Crato e Barbalha depois das missões e

Ele no âmbito educacional foi o maior educador que o Nordeste teve no século XIX, “ensinando noções de letras, prendas domésticas, práticas da agricultura, ofícios e artes, e procurando comunicar uma fé cega e formalística, mas uniforme, delicada e poética de bondade cristã” (MARIZ, 1980: 271.)

Preocupado com a formação instrutiva do sertanejo, em especial da mulher, dedicou parte de sua missão em educar o povo sem instrução e esquecidos, deixando assim sua marca edificadora e incomparável para o desenvolvimento e o progresso da sociedade caririense.

Dessa forma compreendemos a ação ibiapiniana como elemento determinante da formação do caráter popular da nossa cultura sertaneja, com suas bases em uma forte e singular religiosidade dentro do catolicismo. Devemos a parte intelectual e bem instrutiva da nossa gente nordestina á coragem e doação do Padre Mestre Ibiapina em aventurar-se na desafiadora empreitada de enveredar-se pelos sertões adentro e educar, formar e atender em suas precariedades toda gente que precisasse de melhores condições de vida.

Para nós, portanto, o seu apostolado promoveu uma efervescência da vida religiosa prática e promotora de mudanças do povo sertanejo. Suas missões preencheram as lacunas sociais e políticas de assistências as necessidades da classe mais pobre. Sua contribuição foi preciosa na formação moral e cristã da mulher, do sertanejo e da população que constituía a cultura popular e erudita da época.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. *Padre Ibiapina: peregrino da Caridade*. Fortaleza: Gráfica Tribuna do Ceará. 1995.

Padre Ibiapina, Gênio Missionário do Nordeste. In: O POVO, 17/06/1977.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *Juazeiro do Padre Cícero: A terra da mãe de Deus*. 2. Ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2008.

BAKHTIN, Mikhail M. *A cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 2 2d. São Paulo: Hucitec, 1993.

Mariz, Celso - "Ibiapina Um Apostolo do Nordeste". João Pessoa, Editora Universitária UFPb, 1980 - 2a edição.

CARVALHO, Ernando Luiz Teixeira de. *A Missão Ibiapina*. Passo Fundo: Berthier, 2008

COMBLIN, José. *Instruções espirituais do Padre Ibiapina*. São Paulo: Paulus, 1984.

FPI, Relatório 1958-1972. Crato.

7.1 – FONTES

Regulamento interno para as Casas de Caridade, Crato-Ce. (09 de abril de 1872)

Jornal: A Voz da Religião no Cariri, Crato, 1868-1870.

Cartas sobre as Casas de Caridade do Departamento Histórico Diocesano Pe. Antonio Gomes de Araújo. Diocese do Crato
